

Editorial: A teologia da vocação

Editorial: The theology of vocation

Joaquim Parron-Maria
Doutor
Faculdade Claretiana de Teologia
joaquimmaria@claretiano.edu.br
ID Lattes: 0938344135455644

Percebe-se, em nosso contexto, a necessidade de elaborar-se uma teologia da vocação que sistematize e fundamente a práxis vocacional numa eclesiologia engajada no seguimento do Senhor. Embora se tenha escrito muito acerca da vocação, e de modo especial neste Ano Vocacional no Brasil, a urgência é produzir um estudo sistemático sobre a teologia da vocação, aprofundando essa temática para que dê subsídios à prática pastoral.

A vocação é muito mais que uma simples escolha profissional e, no contexto da teologia, ela é um chamado do transcendente para uma missão na Igreja e no mundo. Nisso, compreendemos que o significado da palavra *vocação* é um termo que vem do verbo latino *vocare*, que significa “chamar”. Na relação entre Deus e a pessoa humana, temos o diálogo d’Aquele que chama com amor e a resposta generosa da pessoa humana. Aqui reside a liberdade d’Aquele que chama com o amor e a liberdade amorosa daquele que responde.

Sendo uma resposta do profundo da pessoa, na fé e na doação, a vocação vai além de uma simples inclinação ou aptidão para realizar um ofício. Conforme os textos bíblicos, Deus chama e elege as pessoas para a missão. O chamado amoroso de Deus antecede mesmo o seio materno: “Antes mesmo de te modelar no ventre materno, eu te conheci, antes que saíesses do seio, eu te consagrei” (Jr 1, 5). O Senhor chama para uma missão concreta: “Vinde em meu seguimento e eu farei de vós pescadores de homens. E imediatamente, deixando as redes eles o seguiram” (Mc 1, 17-

18). Vocação é o chamado à unidade, “assim como é uma só a esperança da vocação a que fostes chamados” (Ef 4, 4), para viver na santidade no Senhor, “que nos salvou e nos chamou com a vocação santa” (2Tim 1,9). Eleição e missão caminham juntas, pois o chamado de amor é para uma missão. O amor de Deus chama a pessoa e esta, em sua liberdade, responde ao chamado.

Nisso, vocação é um encontro de duas liberdades, que chama a vida por amor, que é a criação e restaura à plenitude pela redenção. A liberdade plena de Deus em chamar e a liberdade da pessoa humana em responder. Por isso, a pessoa humana, num ato de fé e doação, responde livremente ao chamado à vida e à doação numa comunidade.

Nisso, a vocação envolve duas realidades fundantes: a *dimensão teológica* e a *dimensão antropológica*, pois envolve o divino e o humano. Não se pode fazer uma teologia da vocação sem considerar a realidade antropológica e não se pode fazer uma antropologia vocacional sem o refletir teológico. Essas duas realidades se entrelaçam e dão substratos para uma consistente reflexão vocacional. Tal chamado se realiza no contexto do povo de Deus, que desde Israel sentiu o chamado.

O Concílio Vaticano II fundamenta a vocação no contexto comunitário. “Todas as pessoas são chamadas a formar o povo de Deus, que não conhece limites nem de tempo nem de espaço.” (Encíclica *Lumen Gentium*, 13). A vocação, como chamado ao seguimento e eleição à missão, manifesta-se na realidade do povo de Deus, na comunidade concreta, para estar a serviço da Igreja e do Reino. Vocação não é para a santificação individualista, mas para a salvação da pessoa e do mundo: “Pois Deus não enviou o seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele” (Jo 3, 17). A resposta vocacional, na liberdade e no amor, torna-se uma missão no mundo.

A vocação comunitária do ser humano congrega todos numa única família: “À imagem de um pai, Deus quer que todos os seres humanos constituam uma única família e se relacionem uns com os outros como

irmãos” (Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, 24). O chamado divino às pessoas e à Igreja vai justamente no encontro da unidade, pois o serviço ao Reino se manifesta na edificação do povo de Deus, despertando o mundo para a partilha e a solidariedade, pois somos chamados a viver na fraternidade como vocacionados e temos como missão edificar um mundo fraterno. “Todos nós, que cremos, devemos reconhecer isto: em primeiro lugar está o amor, o amor nunca deve ser colocado em risco, o maior perigo é não amar, 1Cor 13, 1-13,” (Carta Encíclica *Fratelli tutti*, 92). O amor é o fundamento da vocação e missão.

A teologia da vocação fundamenta uma prática embasada nos elementos centrais de um Deus amor que chama e a pessoa, que por amor responde com alegria e disponibilidade. Nesse sentido, a teologia da vocação considera os aspectos fundamentais do chamamento à vida e ao serviço por um mundo mais humano, pois o divino encarnou em nossa humanidade.